

IBIÁ - SEXTA-FEIRA - 12 de fevereiro de 2016

Política | 5

Oito meses após Impeachment, PDT expulsa Braatz

Vereador foi punido porque ignorou orientações da legenda e votou a favor da cassação do ex-prefeito Paulo Azeredo

■ Márcio Reinheimer
marcio@jomalibia.com.br

A Comissão de Ética recomendou e o diretório do PDT aprovou, nesta quarta-feira à noite, a expulsão do vereador Roberto Braatz. A decisão foi motivada pelo posicionamento favorável do vereador ao Impeachment do ex-prefeito Paulo Azeredo. O partido também pretende reaver a vaga do seu ex-representante na Câmara, que ficaria com o primeiro suplente, Ademir Fachini.

A expulsão já era esperada e até demorou a acontecer. Azeredo, que é a principal liderança do PDT na região, teve o mandato cassado em 25 de maio do ano passado por oito votos a dois. A posição favorável dos vereadores Roberto Braatz e Dorivaldo da Silva deixou a cúpula da legenda revoltada, mas o partido não agiu imediatamente. Dorinho, inclusive, foi para a Rede no final de

2015.

Braatz chegou a dizer, em entrevista coletiva no dia 20 de agosto, que provavelmente abandonaria o PDT, por falta de ambiente, mas permaneceu filiado. Possivelmente, estava esperando a “janela partidária”, período de um mês no qual os políticos com mandato podem trocar de sigla sem risco de perdê-los, que inicia dia 18 de fevereiro.

De acordo com o presidente da Comissão de Ética do PDT, Germano Kniest, a abertura do processo de expulsão, em dezembro do ano passado, demorou por causa da “burocracia partidária”. Segundo ele, Braatz foi notificado por AR (carta registrada), pois teria se negado a receber a correspondência que lhe seria entregue em mãos. “Foi estabelecido um prazo para que ele se defendesse, mas ele não o fez”, explica.

Diante do silêncio do vereador, a Comissão recomendou a expulsão, que

foi referendada esta semana durante uma reunião do diretório, com a presença de 30 membros. “Foi por unanimidade”, sublinha Kniest. A decisão já foi encaminhada ao Cartório Eleitoral e ao Judiciário. “Vamos, agora, buscar reaver o mandato do vereador”, acrescenta o dirigente. Em relação ao vereador Dorivaldo da Silva, Germano informa que já existe uma ação na Justiça com o objetivo de tirá-lo da Câmara.

Contatado pela reportagem do Jornal Ibiá, Braatz não quis se manifestar sobre o assunto e disse que vai esperar pela entrega da notificação pelo PDT. Já o vereador Dorinho, atualmente na presidência da Câmara, declarou várias vezes que não teme a perda do mandato, pois a legislação ampara os políticos que se filiam a legendas novas, caso da Rede Sustentabilidade, fundada em 2015 pela ex-senadora e candidata à Presidência, Marina Silva.



DORIVALDO da Silva migrou para a Rede no fim de 2015



ROBERTO Braatz estava filiado ao PDT desde o ano 2000

Risco assumido

Os votos favoráveis à cassação do mandato do ex-prefeito Paulo Azeredo transformaram Roberto Braatz e Dorivaldo da Silva em “traidores” dentro do PDT. No dia 25 de maio, durante aquela sessão histórica da Câmara de Vereadores, ambos sabiam que teriam de enfrentar a ira dos companheiros de partido.

Ao justificar seu posicionamento, Braatz disse que o prefeito começou errado, nomeando pessoas que enfrentavam processos judiciais para cargos de grande relevância no governo. Comentou alguns equívocos da Administração, como a contratação de uma empresa incompetente para fazer a coleta do lixo em 2013, o que acabou resultando em CPI na Câmara e em ação de improbidade administrativa na Justiça. Braatz disse que tentou colaborar com o governo, mas não teve êxito devido ao próprio estilo centralizador do prefeito.

Já Dorivaldo da Silva foi à tribuna para denunciar que estava sofrendo pressões para votar contra o Impeachment e chegou a ler um documento da executiva estadual do PDT em que era ameaçado de expulsão. “Isso é uma afronta”, reclamou na época. “Nem busquei conselhos para me posicionar. Só através de Deus.”